

# O ferreiro e a espada do cabo ergonômico



Editora



Por João P. Martins de lima

INDI Brasília 2021

# O FERREIRO E A ESPADA DO CABO ERGONÔMICO



**E**m uma terra distante, mais ou menos no período medieval, vivia um homem barrigudinho chamado Joziraldo. Ele tinha 40 e poucos anos de idade e tinha uma altura bem comum, medindo um pouco mais de um e setenta, (metros e centímetros, respectivamente) tinha também um bigode que nem os de vilão de faroeste. Ele sempre foi gentil e atencioso, mas ele tinha uma cara de sono que fazia parecer que ele não estava prestando atenção.

Joziraldo era um ferreiro, o melhor da região, mas sempre teve o sonho de ser um cavaleiro, montado num cavalo e salvando o reino. Infelizmente, ele sabia que não tinha chance, a barriga dele não ia caber naquela armadura apertada.

Então ele teve que se contentar com o sonho de produzir as lendárias espadas de cabo ergonômico, que apareciam nas lendas antigas.



O reino onde esse ferreiro vivia se chamava Embatatlândia, em homenagem às batatas, o principal produto do reino. Tudo o que se via eram campos de batatas, exceto pela eventual cidade. Embatatlândia era um lugar muito especial. Pois de acordo com uma lenda, os deuses abençoaram as terras do reino para produzir os melhores tubérculos de todos, até nas épocas de seca. (Mentira, era porque tinha um lago subterrâneo na região, mas era a era medieval, o povo não sabia disso)

Joziraldo ia todo dia ao mercado comprar a refeição do dia: bife com batata frita (tá explicado a barriga) com verduras. Ele tinha uma boa grana, disso ele não podia reclamar, mas o salário dele nem chegava perto da fortuna dos nobres que ele servia.

Os nobres eram o rei Embatatosláudio e sua família, (mais os amigos deles) que mandavam em tudo e todos. (Os filhos dele eram a definição da palavra "mimados") O rei e a rainha, que se chamava Embatatoslene eram justos, e queriam o bem-estar do povo acima de tudo.

Voltando ao Joziraldo, ele trabalhava duro, todo dia fazendo espadas, lanças, ferramentas e armaduras, mas ele nunca poderia usar eles para defender Embatatlândia.

Depois de terminar o último parágrafo começam as perguntas: *ai, João! O Joziraldo quer defender o reino de quem!?* Calma, eu explico.

Desde sempre, as pessoas tiveram suas preferências de comida, tem os: churrasqueiros, os vegetarianos; os ultra-vegetarianos, conhecidos como veganos, os chineses malucos que comem inseto, aquela sua irmã mais nova que não come nada, e por aí vai.

Um dia há muito tempo atrás, (séculos, para ser específico) os veganos e os churrasqueiros começaram uma guerra, uma guerra que ainda não acabou (mas diminuiu muito). Embatatólândia era neutra (por que veganos comem batata, e hambúrguer sem batata frita é um crime), mas ainda era atacada, por isso, tinham que ter um forte exército.

Joziraldo não era um ferreiro qualquer, mas o ferreiro real, que fazia as armas do exército junto com seu ajudante, o Jubirinho. Jubirinho tinha um cabelo encaracolado enorme, e era muito alto para a idade dele. O ajudante ainda não era adulto, por isso ninguém levava ele a sério, mas se levassem, descobririam que ele era um ótimo ferreiro, e que observando o treino dos soldados, ele aprendeu a usar lanças.



Um dia, o castelo acordou diferente, com uma sensação estranha de que algo ruim ia acontecer. E aconteceu. Dava para ouvir de longe, um som bem baixinho, e ele aumentou. E aumentou. E aumentou tanto que dava para ouvir até na torre mais alta do castelo.

Após um tempo, perceberam que o som vinha de cavalos, muitos cavalos, todos vindo da floresta ao norte da vila do castelo. Joziraldo descobriu quem estava atacando em instantes, por que ele reconheceu a armadura prateada com detalhes roxos do reino Beringenópolis, famoso por suas beringelas, sua hostilidade com estrangeiros e por ser o único reino a não abolir a escravidão.

Os Beringelos (quem tem nacionalidade do reino Beringenópolis) destruíram a muralha com bombas e conseguiram entrar na vila do castelo, trazendo medo e destruição por onde eles passavam. Os beringelos atacavam usando lanças, que tinham pontas envenenadas para garantir que os golpes eram mortais.

Eles passaram pela vila, tacando fogo e/ou explodindo tudo o que estava no caminho até o castelo. Joziraldo e Jubirinho se esconderam no porão da ferraria, porque eles não tinham a menor chance se lutassem contra os invasores, por mais que eles quisessem.

Os invasores chegaram ao castelo, deixando um rastro de destruição que levava até a sala do trono. Eles amarraram a família real e raptaram eles, junto com todas suas riquezas. Os beringelos levaram tudo para o reino Beringenópolis.

Sem muita esperança, os cidadãos sobreviventes encontraram a vila e castelo destruídos, exceto pelo restaurante. Porque socorro, a vila nunca iria conseguir sobreviver sem hambúrguer e batatas fritas.

Jubirinho, que estava cheio de raiva, porque seu pai era um ex-escravo beringelo conseguiu pegar a lança de um dos soldados



beringelos que tinha caído no chão, e ia usá-la para se defender caso os invasores voltassem para pegar os sobreviventes.

Os nobres, desesperados, anunciaram que quem resgatasse a família real ia ganhar uma recompensa enorme em ouro e faria parte da nobreza. Um prêmio que todo mundo queria. Joziraldo não era exceção, ele se voluntariou para ir salvar a realeza dos beringelos malvados, mais com vontade de se provar um grande cavaleiro do que de ganhar a recompensa (que ele ainda queria).

Joziraldo pegou sua melhor espada e fez as malas, Jubirinho fez o mesmo, mas com a lança que pegou alguns parágrafos atrás. Eles iam de pé, porque eles não tinham cavalos e os nobres eram muito mão de vaca e não emprestaram o deles.

Depois de passar no restaurante para pegar lanchinhos não-perecíveis, eles saíram da vila do castelo e começaram a aventura. Pra variar, choveu. Mas isso não impediu os ferreiros de continuar, pois uma gripe seria só uma desculpa para tirar um dia de folga.

Eles tiveram uma grande caminhada, passando por campos de batata, pontes e uma floresta. Falando na floresta, já estava ficando bem tarde, então resolveram que iam acampar lá. Jubirinho nunca tinha saído da vila, então ele estava amando a viagem.

Quando caiu a noite (figurativamente, ainda bem) a chuva já tinha parado, e eles conseguiram fazer uma fogueira pra se aquecer durante a noite fria, além de espantar os animais. Eles comeram, dormiram, (o Jubirinho muito mal porque o Joziraldo roncava) e no dia seguinte, eles acordaram.

Era uma daquelas manhãs frias que fazem você querer ficar na cama até meio dia, mas eles não tinham relógio então levantaram as 7. No café da manhã, eles comeram pão e tomaram leite, tudo isso do restaurante da vila



Depois de mais um pouco de caminhada, os ferreiros encontraram uma fazenda enorme, com grandes campos de cenoura, o que quer dizer que eles não estavam mais em Embatolândia, mas no império Cenourípedo, o maior império de todos.

Passando pela fazenda, eles encontraram o pasto, cheio de vacas e ovelhas, caminharam um pouco mais e acharam os estábulos, onde acharam cavalos e jumentos. Com certeza um cavalinho iria ajudar na aventura deles, então foram falar com o fazendeiro para comprar um cavalo.

Quando eles iam bater na porta, escutaram gritos vindo de dentro da casa. Os aventureiros correram para a janela ver o que era, e ficaram surpresos. O fazendeiro estava gritando e batendo nos empregados dele por que eles conseguiram menos cenouras nessa colheita. Aquele fazendeiro não era uma pessoa de bem, isso era óbvio, então eles resolveram roubar os cavalos e jumentos para o fazendeiro aprender uma lição.



Quando os ferreiros estavam quebrando as portinholas do estábulo, uma empregada do fazendeiro achou eles e quase entrou em pânico. Ela conseguiu se acalmar e os aventureiros explicaram o que eles estavam fazendo. A empregada, chamada Claudesberta, concordou que ela não iria contar para o fazendeiro, chamado Escrimbonderson, com uma condição: eles tinham que libertar os outros trabalhadores.

Claudesberta passou a noite no acampamento com os aventureiros para planejar como eles iam libertar os trabalhadores. Dessa vez, eles comeram as Cenouras deliciosas produzidas no local sem agrotóxicos e beberam o leite fresquinho das vacas. Dessa vez, o Joziraldo foi quem não conseguiu dormir, porque o Jubirinho e a Claudesberta se deram muito bem e não paravam de conversar.

O plano funcionou direitinho: Jubirinho ficou gritando na entrada da fazenda para chamar a atenção do fazendeiro, e quando ele saiu, Joziraldo e Claudesberta soltaram as vacas e ovelhas que atropelaram Escrimbonderson. Depois, eles liberaram os trabalhadores, que fizeram com que Escrimbonderson não levantasse. (Nunca mais)



Para agradecer, os ex-trabalhadores, agora donos da fazenda, deixaram os aventureiros escolherem qualquer cavalo que eles quisessem. E entre todos os cavalos premiados da fazenda, adivinha o que eles escolheram: dois jumentos. Enquanto a dupla preparava os jumentos, eles repararam que Claudesberta também estava arrumando as malas.

Acontece que a Claudesberta estava cansada da vida chata de campo e queria explorar o mundo. Também tinha a recompensa em ouro, que provavelmente foi o que convenceu a fazendeira (armada com um machado de cortar árvores para se defender) a ir junto.

Mas ela foi de cavalo e ainda não conseguiu entender por quê os ferreiros escolheram burros

Depois de uma semana inteira de viagem, os aventureiros (agora 3) encontraram um templo em ruínas. Ele parecia ser muito antigo, do tempo da grande guerra, talvez.

Os aventureiros entraram no templo com esperança de encontrar tesouros, mas encontraram algo diferente, lá tinha um mapa feito de pedra, que mostrava a localização de um tal “templo da espada”.

O mapa estava mostrando o lugar de uma lenda antiga sobre um herói e sua espada mágica de cabo ergonômico que foi responsável por diminuir muito a intensidade da guerra, impedindo os reinos de se destruírem.

Hoje em dia, a lenda virou historinha para criança dormir. Mesmo sendo só uma lenda, os aventureiros ficaram curiosos, porque se tinha um templo falando sobre a lenda, deve ser verdade.

Prepararam as malas, e partiram em direção à grande floresta, que fazia fronteira com todos os reinos, e era onde o mapa mostrou.

No caminho para a floresta, o trio encontrou um grupo de soldados beringelos patrulhando a entrada da floresta. Os beringelos que estavam ali eram em maioria, pesquisadores e soldados. Os pesquisadores tinham encontrado o templo do mapa, e estavam tentando descobrir como entrar no templo, mas sempre se perdiam na floresta. Eles eram muitos, então não tinha como entrar na força bruta. Eles tinham que preparar um plano.



Os 3 resolveram que eles ficariam em uma vila (que tava mais pra cidade de tão grande) que era ali perto, a vila da feijoada do império Cenourípedo. Famosa por acolher visitantes de todos os reinos, essa cidade tinha uma regra que era mais importante do que todas as outras: Nada de brigas. Mas é claro que o povo não conseguia se segurar, eles desrespeitavam essa regra que nem motoboy desrespeita lei de trânsito.

O hotel/restaurante (coisa bem normal em todos os reinos) mais famoso da cidade se chamava Restaurante do Tio (o nome do dono era Tio), e recebia quase 100 pessoas por dia. Eles alugaram um quarto com 3 camas e um banheiro (por que no meu livro, a era medieval tem higiene!) E passaram a noite ali.

Depois de um dia inteiro vendo a cidade, Joziraldo, Jubirinho e Claudesberta jantaram no Restaurante do Tio. Enquanto Joziraldo estava comendo sua batata, ele ouviu que na mesa do lado, um anão barbudo estava contando a história da espada mágica para o resto da mesa. Ninguém da mesa acreditou, mas Joziraldo foi falar com ele para ver o que ele sabia.

O anão se chamava Jorilengolengo, tinha 1 metro e meio de altura, estava bêbado e não tinha a barriga que nem a do Joziraldo. Depois de ouvir a história do trio, ele resolveu ajudar. Jorilengolengo conhecia uma passagem secreta que levava da casa dele até o templo abandonado onde ficava a espada. Os quatro juntaram as malas, e foram.



O túnel era frio e escuro, e dava a impressão de que ele poderia desabar a qualquer momento. O túnel era iluminado apenas pela tocha do anão, que disse que eles chegavam logo, logo. Ele estava certo, deu para ver uma luz no fim do túnel, que levava ao outro lado da passagem.

Diferentemente do templo de antes, o templo da espada estava impecável, limpinho. Todos ficaram surpresos: quem está limpando esse lugar? E a resposta



era: ninguém. Os quatro ficaram andando pelo templo durante horas até achar a espada. O lugar estava cheio de armadilhas, passagens secretas e tesouros. Foi Joziraldo quem achou a espada, que para ser sincero, não parecia ser nada demais. Foi aí que ele percebeu: ela tinha um cabo ergonômico! De resto, parecia só uma espada qualquer, mas a lenda era verdadeira!

Ah, quase esqueci! A espada estava presa em uma pedra. Era uma pedra que tinha mais ou menos o tamanho de uma cadeira, e provavelmente era por conta dessa pedra que ninguém tinha conseguido tirar a espada de lá.

Na frente da espada, tinha uma pedra com um texto que dizia: *Apenas o guerreiro (ou ferreiro) que tem o coração puro, e a habilidade suprema da ferraria, poderá erguer a espada da lenda e aprender o segredo do cabo ergonômico.* Joziraldo sentiu uma sensação estranha: ele tinha que tentar! Ele agarrou a espada, e puxou com toda a força que ele tinha, a espada saiu na hora, fazendo um barulho ensurdecedor. Mas aconteceu algo que ele não esperava: a pedra levantou junto!

Os quatro aventureiros ficaram muito surpresos, o Joziraldo era um ferreiro de coração puro para levantar a espada, ou ele simplesmente era muito forte? Ninguém nunca vai saber. O mais importante é que Joziraldo agora tinha a espada mágica do cabo ergonômico. E que a pedra na ponta da espada fazia ela parecer mais com um martelo.

○ ferreiro não conseguiu acreditar. A espada das lendas, com o cabo ergonômico que ele sempre sonhou produzir era dele. O tempo de comemorar estava no final, porque os beringelos guardando a entrada da floresta ouviram o som da espada sendo puxada, e seguiram ele, levando até o templo (uma pena, a festa de comemoração ia ser bem legal, com salgadinhos e tudo)



Os heróis, agora com uma nova arma, enfrentaram os beringelos. Rápidamente, eles descobriram que 4 contra 30 não tem como vencer (a não ser que você seja protagonista de filme, porque aí as armas dos vilões nunca vão te acertar) , e tiveram que fugir pelo túnel.

O quarteto ficou desesperado, mas com toda razão. Trinta soldados armados até os dentes estavam perseguindo eles em um túnel apertado, mas eles tinham uma vantagem: a armadura pesada dos beringelos fazia eles ficarem muito lentos, mas nem tão lentos que eles ficassem pra trás.

Com tantas pessoas correndo no tunel frágil e antigo, pedaços do teto começaram a cair. O túnel estava desabando! Os heróis e os beringelos correram o mais rápido que conseguiam, tropeçando, se esbarrando, ia ficar dolorido depois (se



eles escapassem). Foi por pouco, cerca da 7 segundos depois de Jorilengolengo (que foi o último a sair) escapar, o tunel desabou, esmagando os soldados beringelos.

Depois daquele susto, o quarteto tinha um novo objetivo: voltar ao castelo de embatatólândia e produzir mais espadas de cabo ergonômico. Ebaa, mais viagem! Bem o que eles queriam depois de tudo o que aconteceu!



Os quatro montaram nos burros e cavalo ( o anão dividiu o cavalo com Claudesberta) e partiram a caminho do reino de Embatatólândia. Foi uma jornada longa, mas foi menos cansativa do que a ida. Eles acamparam todas as noites para dormir, e tiveram a sorte de ter um céu limpinho sem nenhuma nuvem.

Os aventureiros perceberam que eles tinham chegado em embatatólândia quando eles viram os enormes campos de batata que faziam o reino famoso. Claudesberta nunca tinha passado das fronteiras do império Cenourípedo e ficou encantada com a beleza dos campos de batata.



Ao entrar na vila, o grupo percebeu que o governo (que estava substituindo os que foram capturados) era competente e que a vila e o castelo estavam sendo reformados para consertar o estrago causado pelo ataque dos beringelos. A ferraria estava praticamente intacta, provavelmente era por que ela ficava um pouco mais a esquerda do castelo e não estava no caminho dos beringelos invasores.

Já fazia um tempo desde que Joziraldo tinha feito uma espada, mas ele não tinha perdido a manha. O problema foi que na hora de fazer um molde para a espada, a pedra não entrava. Por mais que ele tentasse, ele não conseguia fazer uma nova espada se a original tinha uma pedrona no meio.

Eles tentaram puxar a pedra, bater nela com um matrelo, tacar fogo, bater com um pote de pickles (o objeto mais resistente na terra). Infelizmente, nada funcionou.

O grupo ficou triste e meio desmotivado, mas Jorilengolengo teve uma ideia: eles tinham que ir ao reino Cebolumbio, porque na capital morava uma especialista em bombas, ela com certeza conseguiria explodir o raio dessa pedra para que Joziraldo e Jubirinho consigam produzir mais espadas para o exército resgatar a família real.

O reino Cebolúmbio era famoso por ser a favor da paz e suas cebolas. eles foram os primeiros a abolir a escravidão, além de ajudar diversos reinos em guerra a fazer tratados de paz. O reino Embatatólândia era o principal aliado do reino cebolúmbio, então naturalmente, os beringelos odiavam eles. Sem ter que se



preocupar com guerra, o povo Cebolúmbio (quem mora lá se chama de cebolubo[a]) podia focar seus recursos em tecnologia, e por isso, eram o povo mais tecnologicamente avançado de todos.



Jubirinho e Claudosberta resolveram ficar, então Foram apenas o Joziraldo e o Jorilengolengo. Foi uma viagem muito rápida, pois Embatatlândia e Cebolúmbia eram reinos vizinhos. Para compensar, estava chovendo durante a viagem inteira, o que fez com que todo mundo ficasse resfriado.

Ao chegar no reino Cebolúmbio, o quarteto sentiu um cheiro horroroso de cebola. Esse cheiro fazia os cebolubos famosos e era melhor se acostumar, porque eles tinham que aguentar o fedor. Se lembra quando eu falei que sem guerras, o povo cebolumbo conseguiu avançar muito tecnologicamente? Isso também vale para a arquitetura. O castelo era imenso, maior do que um estádio de futebol (que era o principal esporte em todos os reinos, atrás apenas do ciclismo). O grupo ficou impressionado com as construções do reino, com cachoeiras artificiais, torres gigantes e muitas outras maravilhas.

A casa da fazedora de bombas ficava meio escondida em um beco que parecia abandonado. A entrada era uma porta vermelha bem pequena, com uma janelinha do lado para passar um pouco de luz e ventilar o lugar. Jorilengolengo fez uma batida especial na porta, que abriu em poucos segundos.



Jorilengolengo entrou primeiro, e a fazedora de bombas cumprimentou ele. Parecia que eles eram bons amigos e se conheciam faz muito tempo. O anão queria cobrar um favor dela, parecia que ela estava devendo vários.

O nome da fazedora de bombas era Estrombolenga, e ela concordou em explodir a pedra que estava presa na espada.

Para a explosão não destruir a casa, a moça levou eles para um abrigo subterrâneo. Esse abrigo ficava depois de um alçapão escondido. Passando pelo o alçapão, os três entraram em um túnel escuro e apertado.

Dentro do túnel eram muito desconfortável, Mal tinha espaço para se mexer. Isso fez com que a saída do túnel fosse ainda mais aliviante. A sala de teste de bombas era imensa, mal dava para acreditar que aquilo ficava embaixo da cidade. As paredes eram feitas de uma pedra escura, que também era muito resistente de acordo com a Estrombolenga.

A Estrombolenga começou com só um saquinho cheio de material explosivo. O grupo se escondeu e **BUM!** Quando a fumaça abaixou, os cinco foram ver como estava a pedra, e ela estava intacta.



Caramba, ninguém esperava por isso! Mas o que resistiu um pote de picles resiste uma bombinha fácil. Olha, se uma bombinha não funcionou, vamos tentar uma bomba maior! **BUM!** Nada. Eles estavam ficando sem opção. Era hora de usar a maior bomba do estoque.



**BUUUUUUUUUUM!** Nada.

Depois de comer umas costelinhas de porco preparadas pelo Jorilengolengo, o grupo foi surpreendido pela visita de ninguém mais, ninguém menos do que O Jubirinho e a Claudesberta.

Espiões Infiltrados entre os beringelos descobriram que a execução da família real de Embatatólândia estava marcada para dali a quatro dias. Desesperados, os aventureiros pegaram tudo o que tinham e partiram para o castelo beringelo. Estrombolenga foi também, ela ia ajudar a explodir o que estivesse no caminho deles.

Foram os 3 dias e meio mais cansativos da vida deles. Eles correram por campos, enfrentaram a buricracia de alugar um barquinho pra atravessar um lago, e mais. Resumindo: foi exaustivo.



Só de entrar no reino beringelo já deu pra ver o castelo. Lá tinha muitas brigas, palavrões e musica alta de madrugada. Coisas típicas de gente ruim. Os aventureiros subiram em uma montanha para ter uma vista melhor do que estava acontecendo lá dentro.

A família real estava no meio da praça central, que estava cheia de guardas armados até os dentes (palitos de dente podem ser armas perigosas se a pessoa souber usá-las). As chances deles eram baixas, mas eles tinham que salvar os riquinhos e seus filhos mimados.

Enquanto os 5 estavam de tocaia, Jorilengolengo soltou um espirro daqueles que você consegue ouvir de longe: **A-TCHIM!!!** Todos os guardas viraram ao mesmo tempo e se perguntaram: mas que diabo esses esquisitos tão fazendo ali? Espera um pouco, eu sou um guarda, eu devia prender eles!

Os guardas abriram o portão principal e começaram a correr em direção aos aventureiros. Deviam ser cerca de uns 70 guardas, todos com sede de sangue. Desesperados, os cinco não sabiam o que fazer. Alguns guardas estavam atirando flechas nos aventureiros, mas como eles eram vilões de um livro, eles não conseguiam acertar os heróis.



Com todo esse estresse, Joziraldo trombou na Estrombolenga. Os dois deixaram cair a espada e o saco de bombas, que desceram rolando morro abaixo. Um guarda inimigo que estava fumando jogou o cigarro fora bem quando as bombas e a espada chegaram nos soldados. O cigarro pegou no pavio e....

**BUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUUM!!!**



A explosão mandou os guardas (o resto deles) pelos ares e fez um buraco imenso na muralha, o suficiente para entrar, pegar a família real e dar no pé.

Os nobres ficaram super felizes com o resgate, mas os filhos deles só gritavam: ME TIRA DAQUI!! Ao sair pelo buraco do muro,

Joziraldo percebeu uma coisa: A espada não tinha pedra! Agora ele podia fabricar as espadas de cabo ergonômico para o exército de Embatatlândia!

O caminho de volta não teve chuva, eles não se perderam e teria sido perfeito se não fosse por uma coisa: O maldito "A gente já tá chegando?" Dos filhos do rei, que acompanhou eles durante a viagem toda.

Chegando em Embatatlândia, os cinco aventureiros foram recebidos como heróis. O quinteto que salvou a família real ia ser lembrado pelos seus feitos e a sorte do caramba que eles tiveram com aquelas bombas.

Joziraldo passou a fabricar as espadas de cabo ergonômico para o exército de embatatlândia, garantindo que ninguém fosse capturado por um bom tempo. O rei pagou uma fortuna para seus salvadores, que nunca mais tiveram que se preocupar com dinheiro na vida deles.

A Claudesberta fez sua própria fazenda, que exportava para todos os reinos. Jorilengolengo comprou uma mansão e viveu a vida boa. O Jubirinho virou um comandante do exército de Embatatlândia. A Estrombolenga virou a fazedora de bombas oficial da aliança entre embatatlândia e o reino Cebolúmbio. Tudo estava indo bem para os cinco, e ia continuar, porque eles mereciam.





Em uma terra distante vivia Joziraldo, o ferreiro. Ele vivia uma vida calma e tranquila até que sua cidade foi invadida por soldados inimigos que raptaram a realeza. O que Joziraldo fará para salvar seu reino? Leia o livro para descobrir!